

Críticas à tendência de informação dos indicadores no Balanço Social de uma empresa de economia mista

Juliane Ramos¹
Tércio Vieira de Araújo²
Fabiola Graciele Besen³
Welinton Camargo Ferreira⁴
Valdir Serafim Junior⁵

Resumo

A pesquisa teve como objetivo geral realizar análises críticas, quantitativas e qualitativas das informações contidas no Balanço Social, identificando a tendência das empresas às informações prestadas, verificando o comprometimento dessa empresa com a responsabilidade social e ambiental. Para alcançar a proposta desta pesquisa buscou-se responder o seguinte problema: *a empresa que publica o Balanço Social, está comprometida com a responsabilidade social e ambiental, com base nas informações que divulga?* Foram analisadas as informações e indicadores contidos nos Balanços Sociais selecionados no site do IBASE. Em relação a metodologia foi utilizada a bibliográfica, descritiva, quanto ao método se enquadrando como dedutivo, e a abordagem se deu pelo enfoque quantitativo. O universo de pesquisa foi a Companhia de Saneamento do Paraná. Os resultados demonstram que o efetivo foco social e ambiental não está devidamente valorizado e/ou evidenciado, uma vez que, parte dos indicadores apresentaram que os investimentos realizados pela empresa foram poucos expressivos em relação a sua Receita Líquida e o Lucro Operacional, e em alguns indicadores, os números foram evidenciados de forma a sugerir que eram mais positivos e significativos do que realmente eram, voltados, assim, para um foco de divulgação da marca da empresa.

Palavras-chave: Balanço social. Responsabilidade social. Responsabilidade ambiental.

Abstract

The research aimed to perform critical analysis, quantitative information contained in the Social Report, identifying the tendency of businesses to the information provided by checking the commitment of this company with social and environmental responsibility. To achieve the purpose of this research sought to answer the following problem: the company that publishes the Social Report, it is committed to social and environmental responsibility, based on the information it disseminates? information and indicators were analyzed. Social Balance Sheets used were selected in IBASE site. Regarding the methodology used was the bibliographical, descriptive, as the method is framed as deductive, and the approach was due to the quantitative approach. The universe of study was the Parana Sanitation Company. The results show that effective social and environmental focus is not properly valued and/or evidenced,

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela UNIOESTE - *Campus* de Foz do Iguaçu. juliane2205@hotmail.com

² Graduado em Ciências Contábeis pela UNIOESTE - *Campus* de Foz do Iguaçu. Especialista em Auditoria e Controladoria. Mestrando do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE. professortercio@hotmail.com

³ Graduada em Ciências Contábeis pela UNIOESTE - *Campus* de Marechal Cândido Rondon. MBA em Administração Financeira Contábil e Controladoria Mestranda da Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE. fabiolagracielebesen@gmail.com

⁴ Graduado em Ciência Contábeis pela UNIOESTE - *Campus* de Foz do Iguaçu. Especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal. Mestrando do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE. welintonferreira@hotmail.com

⁵ Graduado em Ciências Contábeis pela UNIOESTE - *Campus* de Foz do Iguaçu. Especialista em Gestão de Negócios e Auditoria. Mestrando do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE. jr_valdir@hotmail.com

since, of the indicators showed that the investments made by the company were few significant in relation to its Net Revenue and Operating Profit, and in some indicators, the figures were highlighted in order to suggest that they were more positive and significant than they actually were, focused, so for an outreach focus of the company's brand.

Keywords: *social balance. Social responsibility. Environmental responsibility.*

1 Introdução

Segundo a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA, 2015), há algum tempo, muitos investidores procuram aplicar seus recursos em empresas que possuem responsabilidade social e ambiental, por acreditarem que estas empresas possuem maior capacidade de gerar valores em longo prazo, justamente por estarem mais bem preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Além da confiança dos clientes e investidores, a confiança e a motivação de funcionários e colaboradores é outro fator importante no desenvolvimento das organizações. Pessoas que trabalham em empresas engajadas em causas sociais ou ambientais, tendem a ser mais motivadas e melhoram seu desempenho, pois se sentem participantes das decisões que os afetam, e procuram se envolver com os projetos e as ações desenvolvidos pela empresa, pois sabem que através de seu envolvimento, estão contribuindo para melhorar a qualidade de vida de outras pessoas e melhorar as condições do meio ambiente em que vivem (LOPES, 1980).

Nesse contexto, o Balanço Social tornou-se uma importante ferramenta para as empresas e para a sociedade. Para as empresas, promove a divulgação de seus projetos e de sua atuação no meio social e ambiental, além de ser um importante instrumento de gestão para tomada de decisões e fortalecimento de venda da imagem institucional. Para a sociedade, é um meio de poder averiguar as atividades empresariais, e o nível de responsabilidade e comprometimento social e ambiental das empresas.

Considerando a distinção de interesses entre as empresas que divulgam, e os usuários que utilizam as informações do balanço social, levanta-se a necessidade de responder a seguinte questão: *a empresa que publica o Balanço Social, está comprometida com a responsabilidade social e ambiental, com base nas informações que divulga?* Para responder o problema, teve-se como objetivo geral realizar análises críticas, quantitativas e qualitativas, das informações contidas no Balanço Social, identificando a tendência das empresas às informações prestadas, verificando o comprometimento dessa empresa com a responsabilidade social e ambiental.

A pesquisa justifica-se pelo fato de possibilitar ampliar a discussão do tema, e buscar compreender quais são as responsabilidades e obrigações que as empresas possuem com relação a sociedade e com o meio ambiente, e como a sociedade pode se utilizar das informações divulgadas nos Balanços Sociais, para exigir ações mais transparentes destas empresas. A pesquisa não teve a pretensão de encerrar as discussões sobre o tema, mas apenas abordar alguns questionamentos que se justificam para promover o enriquecimento do debate.

2 Contexto histórico do balanço social e o modelo IBASE

A exploração de mão de obra barata pautada na produção e consumo de bens em grande escala, promoveu uma transformação não só no meio ambiente, mas também nas relações sociais, de trabalho e de consumo, que desencadearam no aumento da desigualdade e da exclusão social. Outro problema, é que o processo acelerado de urbanização levou a um

crescimento descontrolado, gerando a necessidade de que os recursos globais sejam aplicados da forma mais ampla possível (TARSI, 2014).

Na tentativa de mitigar esses problemas, os formuladores de políticas não só gerem e regulamentam como também lidam com situações ideológicas, religiosas, entre outras características de tensão, refletindo assim o jogo fora do equilíbrio de poder nas cidades (DE MAIO, 2013), tornando necessário a participação da sociedade civil organizada.

A grande dificuldade está em que, embora muitos setores produtivos sejam capazes de se reunirem, a fim de defender interesses em comuns, a consolidação de grupos menores que almejam ideais semelhantes é uma tarefa intrincada e às vezes inviável, pois o grande número de unidades de produção diverge em termos de tamanho, capital e tecnologia, o que tornam diferentes as prioridades individuais (GUILHOTO, *et al*, 2007).

Neste contexto, levantaram-se as discussões sobre a necessidade de responsabilização e a participação das empresas nas questões sociais e ambientais, exigindo das organizações a implementação de mecanismos para promover o desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente em que estão inseridas (NICOLELLA, 2004). Inicialmente o Balanço Social assumiu características variadas nos países onde foi elaborado. O quadro 1 apresenta um resumo das características básicas, inicialmente, adotadas no Balanço Social nos países.

Quadro 1 - Resumo das características do Balanço Social nos países

País	Enfoque
Estados Unidos	Ênfase para os consumidores/clientes e a sociedade em geral; qualidade dos produtos, controle da poluição, contribuição das empresas para as obras culturais transportes coletivos e outros benefícios a coletividade; abordagem de caráter ambiental
Holanda	Informações sobre as condições de trabalho.
Suécia	Informações para os empregados.
Alemanha	Condições de trabalho e aspectos ambientais.
Inglaterra	Ênfase no conceito de <i>stakeholders</i> , relatórios abrangentes.
França	Informações para os empregados; nível de emprego, remuneração, condições de trabalho e formação profissional.

Fonte: Instituto Ethos, 2007, p. 18.

No Brasil, o tema responsabilidade social e as pesquisas sobre a inserção do Balanço Social, começou a ser discutido no início da década de 1960, com a criação da ADCE - Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, com sede na cidade de São Paulo, iniciando no país, uma propagação sobre a responsabilidade das empresas nas questões sociais (CUNHA e RIBEIRO, 2007). Foi a partir dos anos 80 que esses temas passaram a evoluir e envolver maior parte da sociedade, com o fortalecimento dos sindicatos, o surgimento das Organizações Não Governamentais (ONGs), e com a participação da sociedade através de greves e reivindicações de ações relacionadas às questões étnicas e raciais, às conquistas femininas, e as lutas dos ambientalistas (TORRES *apud* WISSMANN, 2007).

A proposta do Balanço Social ganhou maior visibilidade, quando o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, presidente do IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, lançou em junho de 1997, uma campanha pela divulgação voluntária do balanço social. Com o apoio e a participação de lideranças empresariais, a campanha decolou e promoveu uma série de debates através da mídia, seminários e fóruns (IBASE, 2015).

O IBASE contou com o apoio da Câmara Municipal de São de Paulo, da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), do Serviço Social da Indústria (SESI), da Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES), da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), e do jornal Gazeta Mercantil, além de algumas universidades (IBASE, 2015).

O IBASE atualmente disponibiliza quatro versões do modelo, sendo uma considerada como modelo geral, elaborada para ser utilizada normalmente por empresas de grande porte.

A segunda versão foi elaborada para ser utilizada por Micro e Pequenas Empresas. A terceira versão para ser utilizada por Cooperativas e a quarta versão para ser utilizada por Instituições de Ensino, Fundações e Organizações Sociais. Para que as informações pudessem ser evidenciadas de forma eficiente, verificou-se que era necessário um demonstrativo a parte, onde as ações e os investimentos empresariais no meio social e ambiental pudessem ser demonstrados de forma mais detalhada e transparente (WISMANN, 2007).

Com relação as informações de natureza social e ambiental, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução 1.003/04, aprovou a NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental, que entrou em vigor em 01/01/2006, a qual estabelece procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social das empresas.

Segundo a NBC T 15, entende-se por informações de natureza social e ambiental: a geração e a distribuição de riqueza; os recursos humanos; a interação da entidade com o ambiente externo; e a interação com o meio ambiente. Conforme informações no site do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, nenhuma empresa ou entidade está obrigada a elaborar e evidenciar informações de natureza social e ambiental, porém as empresas ou entidades que tiverem interesse em divulgar tais informações, podem fazê-lo, independente do seu porte, e deverão seguir as regras estabelecidas pela NBC T 15.

A elaboração do Balanço Social, normalmente ocorre em quatro fases: a fase política, a fase operacional, a fase de gestão e a fase de avaliação. A fase política refere-se a tomada de consciência, por parte do corpo diretivo da entidade, da responsabilidade social da entidade. A fase operacional é a etapa em que se busca implantar de forma operacional a demonstração do Balanço Social. A fase de gestão ocorre mediante a integração dos novos objetivos sociais no negócio. A fase de avaliação é a etapa em que são analisados os procedimentos utilizados na preparação e comunicação das informações identificadas com a responsabilidade social e ecologicamente corretas (CARVALHO *apud* KROETZ, 2000).

Não há uma obrigatoriedade em relação ao modelo e o que deve constar no demonstrativo, a maioria dos Balanços Sociais são resultados de atitudes espontâneas, e não seguem uma estrutura básica obrigatória (KROETZ, 2000). Porém, é possível apontar as informações básicas que devem constar no demonstrativo, para que o mesmo seja considerado um Balanço Social, conforme apresenta o quadro 2.

Quadro 2 - Informações Básicas que devem constar no Balanço Social

Informações	Elementos considerados
relação da entidade com os empregados	Política salarial, normas de recrutamento, investimentos em treinamento e desenvolvimento pessoal, programas de saúde, programas de educação, etc.), características do quadro funcional: faixa etária dos funcionários, gênero, escolaridade, tempo de exercício na atividade, índice de satisfação, etc., investimentos em segurança interna e externa: programas de treinamento, aquisição de equipamentos de segurança, etc., investimentos em higiene: programas de limpeza, aquisição de equipamentos, índices de condições de trabalho, etc., programas de prevenção de doenças causadas pela atividade;
relação da entidade com o governo e a sociedade	Contribuição ao governo (impostos, taxas e contribuições), investimentos em programas sociais (investimentos na cultura, pesquisas, educação, etc.), nível de prejuízos/benefícios causados a comunidade (influências no nível de emprego e desemprego, serviços/produtos que causam danos à saúde da população, etc.),
relação da entidade com o meio ambiente	Medidas de prevenção, aquisição de equipamentos antipoluidores, etc., prejuízos ao meio ambiente (danos ambientais causados pelas atividades/produtos da entidade), programas de investimento no meio ambiente (medidas preventivas, programas de recuperação ambiental

planejamento estratégico da empresa	Desenvolvimento e implementação de novas tecnologias, investimentos em pesquisas e novos produtos, investimentos em novos programas sociais (educação, saúde, cultura, esporte, relacionamento com os funcionários, etc.), investimento em segurança e higiene, novos programas de investimento no meio ambiente (medidas preventivas, programas de recuperação ambiental, possíveis danos a serem causados)
-------------------------------------	--

Fonte: Kroetz, 2000.

Gonzalez (2002, p. 27), ao comentar a importância do Balanço Social, classificou-o como uma peça chave no relacionamento entre as companhias de capital aberto e seus usuários, e afirmou que "[...] os analistas financeiros passaram a somar as informações contidas nas demonstrações financeiras às informações do Balanço Social na hora de avaliar o preço das ações".

2.1 Tendências das pesquisas já realizadas sobre o tema

Um levantamento, junto ao Portal de Periódico da Capes (2016), de palavras-chave relacionadas ao tema dessa pesquisa, apresentou resultados individuais consideráveis, porém se reduziram significativamente ao considerar o conjunto das palavras (vide tabela 1). Os resultados foram apresentados distinguindo os artigos dos demais tipos de documentos (livros, dissertações, teses, etc.), devido as publicações de artigos ocorrerem com maior frequência por meio de revistas e eventos científicos, que possuem um alcance maior de divulgação em relação aos demais modelos de divulgação científica.

Tabela 1 - Informações Básicas que devem constar no Balanço Social

Palavras-chave	Modelo de divulgação	
	Artigos	Demais
Balanço social	279	118
Responsabilidade social	2886	2165
Responsabilidade ambiental	467	421
Balanço social; Responsabilidade social; Responsabilidade ambiental	14	4

Fonte: Portal de Periódicos da Capes (2016)

Os 14 resultados, para artigo, ocorreram no período de 2005 a 2015. Foram analisados os resumos, introdução, metodologia e conclusões alcançadas, identificando 12 artigos como diretamente relacionados a abordagem dessa pesquisa. As tendências de pesquisas foram quantitativamente sintetizados (vide tabela 2).

Tabela 2 - Informações Básicas que devem constar no Balanço Social

tendência da pesquisa	frequência
avaliar a tendência da divulgação das informações	3
analisar a evolução e forma de divulgação do balanço social	4
analisar o retorno econômico e financeiro com a divulgação das informações	3
uso do balanço social para avaliação de desempenho	2

Fonte: Calculado a partir do Portal de Periódicos da Capes (2016)

Em relação a capacidade de relatar o desempenho social, o balanço social pode se tornar um instrumento confiável de informação para a sociedade, porém não pode ser considerado como um fim e sim um meio pelo qual a empresa presta conta à sociedade de suas condutas sociais (SOUZA, 2011).

Nesse sentido, o balanço social complementa o conjunto de relatórios de informações contábeis para os *stakeholders*, evidenciando as ações sociais, voltadas a sociedade, colaboradores, meio ambiente, educação ambiental, cultura, educação, e ao seu envolvimento social (MAZZIONI, DI DOMENICO, ZANIN, 2010).

A prática da responsabilidade social empresarial, vem se modificando com o passar dos anos, revelando uma crescente institucionalização desse fenômeno na sociedade brasileira. Uma análise no setor bancário, revela que a responsabilidade social empresarial está evoluindo para uma ação estruturada e integrada ao negócio, diferente do que ocorria na década passada (VENTURA, 2005).

Porém, Oliveira (2005) identificou, em seus estudos, que muitos balanços sociais, podem resultar em um efeito contrário na credibilidade ao que se pretende com a sua publicação, devido a forma como estão sendo publicados, levando a uma perda de confiança e ceticismo por parte de *stakeholders* interessados na empresa.

Pinel, Consenza e Macarulla (2015) relatam que, uma análise que mostre as perspectivas divergentes originadas pelas diferenças entre o tratamento estabelecido no âmbito do conceito de responsabilidade social e conceito de auditoria social, deve ser estimulado por metodologias para a representação de um processo estruturado por agentes independentes que estejam fora da área de influência dos relatórios da empresa.

Considerando o modelo utilizado para a divulgação dos balanços sociais, houve uma constância, coerente aos principais modelos utilizados no país (ARANTES, 2012). Arantes (2012), também, identificou, em um estudo de caso, que o grupo dos indicadores internos apresentou crescimento e acompanhou a evolução da receita líquida da empresa.

Os estudos sobre os retornos financeiro e econômico, gerados pelas publicações de informações sociais e ambientais, realizados por Nossa (2005, p. 134), demonstraram, à época, que "[...] o retorno anormal das empresas não está sujeito à influência dos indicadores sociais internos e externos das empresas e do indicado de investimento ambiental das companhias", rejeitando a hipótese de que existe retorno anormal em relação as informações sociais e ambientais divulgadas.

Já em relação ao retorno econômico, Ferreira (2011) investigou a relação entre a riqueza gerada e os investimentos sociais realizados pelas empresas através da análise dos balanços sociais nos anos de 2004 e 2005, e concluiu que os investimentos sociais estão relacionados, de forma positiva, com o valor econômico gerado pelas empresas na sociedade.

Outro estudo foi realizado por Veras (2012), que identificou a existência de relação entre investimentos socioambientais e a entrada das empresas na carteira de Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), demonstrando que os investimentos, evidenciados nas informações divulgadas, são identificados como indício de comprometimento real com a responsabilidade social e sustentabilidade.

Esses retornos anormais, ainda são pouco abordados pelas pesquisas científicas, identificando uma lacuna de informações que podem contribuir significativamente para a adesão das empresas na publicação do Balanço Social.

No contexto de uma abordagem prática, alguns pesquisadores realizaram estudos de casos, dentre eles Martins (2013) identificou, em uma instituição de ensino superior, que o balanço social demonstrou que a instituição está expandido, e que algumas necessidades acessórias não alcançaram o nível desejado, e neste sentido o balanço social serviu como ferramenta de avaliação de desempenho.

Em relação ao nível de evidenciação socioambiental, Maçambanni (2013), realizou pesquisas em empresas distribuidoras de energia elétrica, a partir dos indicadores de responsabilidade social e ambiental, identificando que o nível médio de evidenciação da região nordeste foi de 72% 71% em 2009 e 2010, superior a região sul.

Esta pesquisa bibliográfica identificou que o último levantamento da produção científica realizada sobre sustentabilidade foi realizado por Iizuka e Peçanha (2014), no âmbito da biblioteca eletrônica *Scientific Periodical Electronic Library*, no período de 2008 a 2011, e concluíram que a pesquisa sobre sustentabilidade no Brasil encontra-se em estágio

inicial, devido a dispersão de temas e pesquisas descritivas, e que houve uma concentração da produção científica nas regiões Sudeste (43%) e Sul (35%), revelando certo desequilíbrio sob a ótica geográfica.

3 Materiais e métodos

Nas palavras de Oliveira (2007, p. 69), o mais importante para quem faz uma pesquisa bibliográfica “[...] é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidas do domínio científico”, e neste contexto foi utilizada a pesquisa bibliográfica para o levantamento de conceitos, definições, termos, modelos e técnicas já existentes e aceitas no meio científico.

Foi utilizada a pesquisa descritiva no momento que se realizou-se a descrição das análises críticas, que envolvem as variáveis do objeto de análise. Para Oliveira (2007, p. 68) a pesquisa descritiva “procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos”.

Quanto ao método, se enquadrou como dedutivo, pois se utilizou de conceitos e definições já desenvolvidos e aceitos como verdadeiros, sem qualquer intenção de questioná-los, ou alterá-los, na análise dos resultados e conclusões alcançadas. O método se justifica pois segundo Oliveira (2007, p. 49) o método dedutivo “parte dos princípios já reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis para se chegar a determinadas conclusões”.

A abordagem se deu pelo enfoque quantitativo, pois conforme informa Oliveira (2007, p. 39), “[...] o método quantitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas”. Assim, esta pesquisa se caracteriza como quantitativa no momento que realizou-se a análise dos indicadores do balanço social ao quantificar e interpretar os resultados obtidos.

3.1 Estrutura do balanço social: Modelo IBASE

O modelo geral de Balanço Social do IBASE, trata de uma planilha composta predominantemente por indicadores quantitativos que evidenciam informações relativas a investimentos econômicos da empresa na área social e ambiental, de forma interna e externa a entidade (IBASE, 2015).

O modelo conta também com indicadores qualitativos, que buscam evidenciar informações mais detalhadas sobre como a empresa realiza suas ações, projetos e suas metas (IBASE, 2015).

O modelo geral de Balanço Social atual do IBASE, é composto por 43 (quarenta e três) indicadores quantitativos e 8 (oito) indicadores qualitativos, separados em 7 (sete) grupos de informação, sendo os indicadores: sociais internos; sociais externos; ambientais; corpo funcional; informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial; outras informações; e base de cálculo (IBASE, 2015).

As variáveis de análise observadas foram os indicadores evidenciados nos balanços sociais da empresa Sanepar, publicados no período de 2010, 2011 e 2012, na intenção de realizar uma comparação da evolução dos valores evidenciados com as informações prestadas pela companhia.

Foi definido o uso de indicadores devido a estes, nas palavras de Gallego-Álvarez *et al.* (2015, p. 141), que eles “[...] ajudam a destacar os aspectos mais importantes, torna possível ver o que ainda precisa ser feito, e permitem uma comparação[...]”.

A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para identificar, descrever e analisar as informações coletadas e tabuladas a partir dos indicadores dos balanços sociais, de modo a possibilitar a compreensão e confrontação das variáveis observadas.

3.2 Universo e amostra

A Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar, foi selecionada por ser uma empresa estabelecida no Paraná, e por ter uma interação e participação diária ativa e direta na vida dos paranaenses. A Sanepar é uma sociedade de economia mista, que por meio de concessões municipais, presta serviços de fornecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgoto sanitário, coleta seletiva e destinação de resíduos sólidos.

Atualmente, a Sanepar opera em 345 municípios do Paraná, além de Porto União, e em Santa Catarina, possui sede em Curitiba, e opera um complexo composto por 168 Estações de Tratamento de Água (ETAs) e 228 Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) com ramificações em todo o Estado (SANEPAR, 2015).

Toda esta vasta estrutura é operada por um total de 7.273 empregados, que segundo a Sanepar são altamente qualificados e absolutamente comprometidos com o saneamento ambiental.

Sua missão é prestar serviços de saneamento ambiental de forma sustentável, contribuindo para a melhoria de vida dos cidadãos, e sua visão é tornar-se uma empresa de excelência, comprometida com a universalização do saneamento ambiental (SANEPAR, 2015).

Para responder ao problema desta pesquisa, foram analisadas as informações e indicadores, se houve e qual foi a evolução dos indicadores da empresa ao longo dos anos. Os Balanços Sociais utilizados para análise nesta pesquisa, foram selecionados no site do IBASE, podendo ser acessados pelo nome da empresa e por ano, no próprio site do IBASE, ou diretamente no site das empresas.

Os dados fornecidos pelo IBASE são de utilidade pública, e estão disponíveis para o conhecimento e utilização pela sociedade. Foram escolhidos Balanços Sociais de uma empresa que utiliza o modelo proposto pelo IBASE, e devido a compreensibilidade e comparabilidade do modelo utilizado. A análise dos dados e a apresentação dos resultados obtidos foi realizada por grupo de indicador, para possibilitar a verificação da evolução do desempenho da empresa.

4 Resultados e discussões

Com relação a Receita Líquida e o Lucro Operacional, observou-se que houve um aumento considerável no desempenho econômico da empresa nos anos de 2011 e 2012. A Receita Líquida teve um aumento de 17,71 % em 2011 em relação ao ano anterior, e de 21,87% em 2012 com relação ao ano de 2011.

O Lucro operacional teve um aumento de 71,07% em 2011 com relação ao ano anterior, e de 41,50% em 2012 com relação a 2011. Sendo que o Lucro Operacional de 2012 em relação ao de 2010, teve um aumento de 142,07%.

Tabela 1 – Base de cálculo Balanço Social Sanepar

Contas	2010	2011	2012
	em mil R\$	em mil R\$	em mil R\$
Receita Líquida (RL)	R\$ 1.480.274	R\$ 1.742.395	R\$ 2.123.395
Lucro Operacional (LO)	R\$ 184.025	R\$ 314.816	R\$ 445.467
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	R\$ 379.696	R\$ 426.728	R\$ 548.084

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo a Sanepar, o aumento da Receita Líquida e do Lucro Operacional nos anos de 2011 e 2012, ocorreu devido a dois fatores principais: o primeiro fator, foi o reajuste de 16% sobre a tarifa de água e esgoto, e que impactou no faturamento das contas emitidas a partir de março de 2011.

O segundo fator, foi o aumento do número de consumidores, pois houve um crescimento nas áreas urbanas, principalmente com relação a criação de novos bairros e loteamentos, e a construção de novas moradias, o que se torna dicotômico quando se observa que houve uma evolução menor nos valores correspondentes a Folha de Pagamento Bruta, que teve um aumento de 12,39% em 2011, e 28,44% em 2012, que por hipótese seria necessário um aumento significativo das atividades operacionais para acompanhar a evolução da demanda de abastecimento, coleta e tratamento.

A Sanepar informou em seu Relatório Anual de Administração e Demonstrações Contábeis de 2011, que realizou investimentos em recursos para promover e manter a saúde e a segurança dos empregados, o que permitiu a redução do número de acidentes de trabalho em 2011 com relação ao ano de 2010.

Tabela 2 – Indicadores Sociais Internos da Sanepar

indicadores	2010			2011			2012		
	em mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	em mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	em mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação	43.275	10,14	2,48	49.894	11,69	2,86	54.930	10,02	2,59
Encargos sociais compulsórios	91.899	21,54	5,27	104.237	24,43	5,98	126.422	23,07	5,95
Previdência privada	16.105	3,77	0,92	17.805	4,17	1,02	21.376	3,9	1,01
Saúde	26.589	6,23	1,53	28.540	6,69	1,64	33.117	6,04	1,56
Vale Transporte	1.838	0,43	0,11	1.749	0,41	0,1	1.807	0,33	0,09
Segurança e saúde no trabalho	7.918	1,86	0,45	7.071	1,66	0,41	7.623	1,39	0,36
Educação	92	0,02	0,01	43	0,01	0	20	0	0
Capacitação e desenvolvimento Profissional	936	0,22	0,05	1.132	0,27	0,06	3.482	0,64	0,16
Creches e auxílio-creche	965	0,23	0,06	1.168	0,27	0,07	1.360	0,25	0,06
Participação lucros ou resultados	9.300	2,18	0,53	10.264	2,41	0,59	24.423	4,46	1,15
Outros	24.088	5,64	1,38	24.552	5,75	1,41	59.311	10,82	2,79

Fonte: Dados da pesquisa

Porém com a análise da tabela 2, verificou-se que os investimentos em segurança e saúde no trabalho, no ano de 2011, tiveram uma redução em relação ao ano anterior, e não um aumento como informado pela empresa, assim em 2011 houve uma redução de 10,70% em relação ao ano de 2010 nos investimentos, e em 2012 teve um aumento de apenas 7,80% em relação a 2011.

Identificou-se também que os investimentos em segurança e saúde no trabalho foram baixos, pois representaram um consumo de apenas 0,41% da Receita Líquida de 2011, e 0,36% da Receita Líquida de 2012, conforme demonstrado nos Balanços Sociais.

Observou-se que, confrontando com os dados da tabela 4, o índice de acidentes no trabalho, não teve uma redução em 2011, conforme mencionado pela empresa, mas sim um

aumento. Em 2010 o número total de acidentes no trabalho era de 481, e em 2011 foi de 504, sendo um total de 23 casos de acidentes de trabalho a mais em 2011. Em 2012 teve um total de 492 acidentes de trabalho, verificando-se que o índice de acidentes manteve-se na mesma média nos três anos, não apresentando redução significativa.

Ao comparar o número total de acidentes no trabalho com os valores investidos em segurança e medicina no trabalho, observou-se que os investimentos realizados pela empresa não foram suficientes para diminuir o número de acidentes, e a empresa, apesar do aumento em sua Receita Líquida, não demonstrou possuir metas para aumentar os investimentos ou criar novos mecanismos para reduzir o número de acidentes.

Em contrapartida, verificou-se que houve uma evolução expressiva nos investimentos em Capacitação e Desenvolvimento Profissional, principalmente no ano de 2012. Em 2010, foram investidos 936 mil reais em capacitação e desenvolvimento profissional, em 2011 foram investidos 1.132 milhões de reais, e em 2012 foram investidos 3.482 milhões de reais.

Porém, inversamente ao índice de Capacitação e Desenvolvimento Profissional, o índice relacionado a Educação teve uma queda expressiva nestes mesmos anos, sendo que em 2010 foram investidos 92 mil reais, em 2011 foram investidos 43 mil reais e em 2012 foram investidos apenas 20 mil reais, representando 78% do ano de 2012 em relação ao ano de 2010, e 53% do ano de 2012 em relação ao ano de 2011.

O indicador de Participação nos Lucros e Resultados, também teve um aumento considerável no ano de 2012, sendo que de 2010 para 2011 teve uma evolução de 10,36%, e de 2011 para 2012 teve uma evolução de 137,95%. Analisou-se porém, que este aumento foi natural, visto que, acompanhou o aumento no desempenho econômico da empresa, conforme demonstrado na tabela 1.

Em seu Relatório Anual de Administração e Demonstrações Contábeis de 2012, a Sanepar informou que apoia projetos voltados à cultura e ao entretenimento, por meio dos incentivos fiscais propostos pelas leis federais. Além de apoiar projetos culturais, a empresa informa que também realiza doações para projetos desportivos e paradesportivos e para o fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, e que no exercício de 2012 foram investidos quase R\$ 5 milhões em projetos culturais e desportivos.

Tabela 3 - Indicadores Sociais Externos da Sanepar

Indicadores	2010			2011			2012		
	em mil R\$	% Sobre LO	% Sobre RL	em mil R\$	% Sobre LO	% Sobre RL	em mil R\$	% Sobre LO	% Sobre RL
Cultural, Artístico, Desportivo	3.538	0,52	0,09	2.500	0,79	0,14	4.200	0,94	0,20
Lazer e diversão	639	0,20	0,04	693	0,22	0,04	1.014	0,23	0,05
Outros projetos	1.249	0,40	0,07	3.423	1,09	0,20	9.231	2,07	0,43
Total das contribuições para a sociedade	3.538	1,12	0,20	6.616	2,10	0,38	14.445	3,24	0,68
Tributos (excluídos os encargos sociais)	159.688	50,72	9,16	230.530	73,23	13,23	274.236	61,56	12,91

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 3 mostra que houve uma evolução no total dos investimentos em Contribuições para Sociedade (este total inclui os projetos e programas culturais, educacionais e desportivos, artísticos, lazer e diversão e outros), principalmente no ano de 2012, que teve um aumento de 308,28% no total de contribuições para a sociedade em relação ao ano de 2010, e um aumento de 118,34% em relação ao ano de 2011. Porém, o valor investido em Contribuições para a Sociedade, nos anos de 2010, 2011 e 2012, foi significativamente

inferior em relação aos valores auferidos pela empresa frente a Receita Líquida neste mesmo período, não acompanhando o desenvolvimento econômico da empresa.

Verificou-se também, que os tributos relacionados aos projetos e programas sociais, teve maior participação nos valores relativos ao Lucro Operacional e a Receita Líquida do que o investimento direto realizado pela empresa em Contribuições para a Sociedade. Em seu Relatório Anual de Administração e Demonstrações Contábeis de 2011, a Sanepar informou que destinou cerca de 6 milhões de reais aos municípios paranaenses no ano de 2011, para realização de obras e programas de preservação e recuperação ambiental.

Porém, verificou-se que o total dos investimentos em Meio Ambiente, apesar do investimento de 6 milhões de reais informados pela empresa, manteve a mesma média de valores nos anos de 2010, 2011 e 2012 (tabela 4).

Tabela 4 - Indicadores Sociais Ambientais da Sanepar

Indicadores	2010			2011			2012		
	em mil R\$	% Sobre LO	% Sobre RL	em mil R\$	% Sobre LO	% Sobre RL	em mil R\$	% Sobre LO	% Sobre RL
Relacionados com a operação da empresa	407.894	129,57	23,41	393.929	125,13	22,61	456.345	102,44	21,49
Em programas e/ou projetos externos	4.676	1,49	0,27	6.465	2,05	0,37	9.895	2,22	0,47
Total dos investimentos em Meio Ambiente	412.570	131,05	23,69	400.394	127,18	22,99	466.240	104,66	21,96

Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto, os investimentos em programas e projetos ambientais relacionados com a atividade da empresa, demonstraram uma participação positiva com relação ao Lucro Operacional e o Lucro Líquido da empresa, sendo que os valores relativos ao total de investimento em Meio Ambiente foram maiores do que os valores do Lucro Operacional em todos os anos (tabela 4).

A empresa informou que foram realizadas 525 admissões de empregados no ano de 2010, 443 admissões no ano de 2011 e 864 no ano de 2012. Estas admissões, em uma primeira análise, podem sugerir que houve um aumento significativo de funcionários na empresa. Porém verificou-se (tabela 5) que o aumento efetivo de empregados no ano de 2011 foram de apenas 70 empregados, e no ano de 2012 foram 325 empregados, pois, se for somado o número de empregados do final do período de 2010 e o total de admissões em 2011, a empresa deveria apresentar um número de 7.010 empregados no final de 2011, mas a empresa informou que possuía 6.637 empregados.

Tabela 5 – Indicadores do Corpo Funcional da Sanepar

Indicadores	2010	2011	2012
Nº de admissões durante o período	525	443	864
Nº de empregados (as) ao final do período	6567	6637	6962
Nº de empregados (as) terceirizados	50	39	37
Nº de estagiários (as)	515	316	272
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	2592	2314	2616
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1330	1345	1445
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	27,00%	23,00%	27,00%
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	227	226	262
Nº de pessoas portadora de necessidades especiais que trabalham na empresa	49	56	66

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que houve uma diferença de 373 empregados a menos no final do período de 2011, que provavelmente deixaram de compor o quadro de funcionários da empresa, por diversos motivos, tais como afastamentos, morte, invalidez, aposentadoria, pedido de demissão, entre outros.

Se das 443 admissões informadas pela empresa durante o período de 2011, for diminuído a diferença de 373 empregados a menos, chega-se a um total de 70 admissões efetivas do período de 2011. Com relação ao ano de 2012 (tabela 5), verificou-se que houve situação similar. No final do período de 2011, a empresa informou que possuía um total de 6.637, e que houve 864 admissões durante o período de 2012. Portanto a empresa deveria apresentar um total de 7.501 empregados ao final do período de 2012, mas informou que possuía apenas 6.962, sendo uma diferença de 539 empregados a menos. Se das 864 admissões informadas pela empresa durante o período de 2012, for diminuído a diferença de 539 empregados a menos, chega-se a um total de 325 admissões efetivas do período de 2012.

Tabela 6 – Aumento efetivo de empregados em 2011

Total de empregados no final do período de 2010	6.567
Total de admissões durante o período de 2011	+ 443
Total de empregados que a empresa deveria ter no final do período de 2011	7.010
Total de empregados no final do período de 2011 informado pela empresa	(6.637)
Empregados a menos no final do período de 2011	373

Fonte: Calculado a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 7 – Aumento efetivo de empregados em 2012

Total de empregados no final do período de 2011	6637
Total de admissões durante o período de 2012	+864
Total de empregados que a empresa deveria ter no final do período de 2012	7501
Total de empregados no final do período de 2012 informados pela empresa	(6962)
Empregados a menos no final do período de 2012	539

Fonte: Calculado a partir dos dados da pesquisa.

Ainda em relação as análises dos indicadores do corpo funcional, com base nas informações da tabela 1 e tabela 5, verificou-se que os investimentos em Folha de Pagamento Bruta foi de aproximadamente 57.818,79 mil reais/ano por empregado no período de 2010, 64.295,31 mil reais ao ano por empregado no período de 2011, e 78.025,08 mil reais ao ano por empregado no período de 2012, porém não foi possível analisar quanto recebe exatamente cada funcionário, mas pode-se verificar, com base na tabela 8, que existe uma diferenciação salarial empresa, onde a maior remuneração é em média 14 vezes o número da menor remuneração, ou seja se o menor salário for de, supostamente, 1000 reais, a maior remuneração será 14.000 mil reais.

Com relação a valorização da diversidade e da não diferenciação entre os gêneros, verificou-se que a empresa manteve a mesma média e não demonstrou evolução nestes indicadores, sendo que, do total de empregados no período de 2010, 2011 e 2012, em média, apenas 20% são mulheres, 3,5% são negros e 0,85% são portadoras de necessidades especiais.

Tabela 8 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial da Sanepar

Informação	2010	2011	2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	14,4 vezes	14,39 vezes	13,78 vezes
Número total de acidentes de trabalho	481	504	492
Valor adicionado total a distribuir (em Mil R\$)	912.791	1.120.633	1.444.354
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	25,8 % governo, 42,3% colaboradores, 4,1% acionistas, 17,0% terceiros e 10,8% retido	25,4 % governo, 38,4% colaboradores, 10,6% acionistas, 13,9% terceiros e 11,7% retido	26,3 % governo, 38,8% colaboradores, 11,0% acionistas, 11,7% terceiros e 12,2% retido

Fonte: Dados da pesquisa.

O indicador referente a Demonstração do Valor Adicionado, visa mensurar o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída (tabela 8), e segundo as informações dos balanços sociais, a Sanepar divulgou que foram distribuídos aos colaboradores 386.110 milhões de reais da riqueza no ano de 2010, 430.323 milhões de reais no ano de 2011, e 560.409 milhões de reais no ano de 2012.

Tabela 9 – Demonstrativo da Distribuição do Valor Adicionado aos colaboradores

Contas	2010	2011	2012
	em mil R\$	em mil R\$	em mil R\$
Valor adicionado total a distribuir	912.791	1.120.633	1.444.354
Distribuição do valor adicionado aos colaboradores informado pela empresa	386.111	430.323	560.409
Salários e encargos	(330.007)	(369.340)	(476.891)
Honorários de diretores e conselheiros	(4.110)	(4.374)	(4.602)
Aposentadoria e assistência médica	(42.694)	(46.345)	(54.493)
Valor adicionado efetivamente distribuído aos funcionários	9.300	10.264	24.423

Fonte: Dados da pesquisa.

Porém verificou-se, que o valor adicionado distribuído efetivamente foi de R\$ 9.300 em 2010, R\$ 10.264 em 2011, e R\$ 24.423 em 2012, que é referente a participação dos funcionários nos lucros e resultados da empresa (vide tabela 2). Conforme o Relatório Anual de Administração e Demonstrações Contábeis dos anos de 2010 a 2012, verificou-se que a empresa incorporou em uma única informação sobre a distribuição do valor adicionados, os salários pagos aos funcionários e honorários de diretores, encargos sobre a folha de pagamento e planos de aposentadoria e assistência médica.

5 Conclusões e considerações finais

Através do estudo e das análises realizadas, foi possível ampliar a compreensão do tema, alcançar o objetivo geral e conseqüentemente responder o problema da pesquisa. Com a análise realizada nos resultados, pôde-se fazer uma avaliação quantitativa das informações dos balanços sociais, identificando através dessas observações, informações relevantes e dicotômicas em relação aos dados informados nos balanços sociais, e o real resultado

identificado com o relacionamento destas variáveis observadas. A apresentação dos resultados possibilitou identificar que a importância dada nos balanços sociais estão mais voltadas para a apresentação de informações positivas para a sociedade.

Isto pode ser confirmado, analisando os resultados dos investimentos sociais, onde com base nas informações divulgadas nos balanços sociais, apesar do discurso empresarial de comprometimento com o desenvolvimento social, demonstraram que não possuem uma política eficiente de inclusão e desenvolvimento profissional de mulheres, negros, e pessoas portadoras de necessidades especiais.

Observou-se que existe uma diferença salarial expressiva. Essas diferenças salariais, podem indicar que, apesar do discurso do desenvolvimento pessoal e profissional utilizado pelas empresas e do discurso de possibilidade de ascensão econômica, ainda existe uma concentração de renda alta devido ao cargo ocupado. Observou-se, ainda, que há uma relação inversamente proporcional entre os números de acidentes no trabalho e os investimentos em segurança e medicina no trabalho.

A empresa manteve a mesma média de acidentes nos três anos, e não apresentou meta para redução do número de acidentes, e nem aumentou seus investimentos. Com relação aos investimentos sociais externos, quando comparados aos resultados da empresa, verificou-se que, percentualmente, o peso desses investimentos é muito inferior, e há uma tendência das empresas analisadas em destinar o mesmo percentual a estes investimentos, mesmo que tenha melhorado seu desempenho econômico.

Em relação aos Indicadores dos investimentos em programas e projetos ambientais, ao comparar com o desempenho econômico da empresa, observa-se que estes investimentos são baixos, se levar em consideração a importância do assunto, as atividades e o potencial da empresa analisada. Os valores investidos pela empresa, demonstram um antagonismo entre o discurso de comprometimento com o meio ambiente e a prática da empresa.

Concluiu-se portanto que, no caso da empresa analisada, os resultados demonstram que o efetivo foco social e ambiental não está devidamente valorizado, uma vez que, boa parte dos indicadores analisados apresentaram que os investimentos evidenciados pela empresa foram poucos expressivos em relação a Receita Líquida e o Lucro Operacional da mesma, e em alguns indicadores, os números foram evidenciados pela empresa de forma a sugerir que eram positivos e significativos, voltados mais para o foco de divulgação da marca da empresa.

Apesar dos resultados obtidos nesta pesquisa, compreende-se que deve haver uma ponderação, e não se pode generalizar as conclusões alcançadas, com base apenas na análise de um caso, num universo bem maior de empresas que publicam o balanço social. Analisando o conjunto das informações obtidas nesta pesquisa, verificou-se que vem ocorrendo uma mudança na prática e na mentalidade empresarial, porém ainda é necessário a implantação de objetivos e mudanças mais concretas por parte das empresas, a fim de promover na prática, e não somente nas demonstrações, uma verdadeira responsabilidade social e ambiental, e melhorar a evidenciação dessas práticas uma verdadeira responsabilidade social e ambiental.

Durante a realização desta pesquisa houveram algumas limitações e dificuldades com relação a análise quantitativa das informações, tendo em vista que os documentos analisados são extensos e com um grande volume de informações, e neste sentido realizou-se as análises que se julgou convenientes e necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos.

Para a continuidade desta pesquisa, na intenção de complementar os resultados obtidos, sugere-se realizar uma avaliação das informações socioeconômicas e socioambientais de empresas que exerçam atividades na área de saúde, e de empresas que exerçam atividades que afetem diretamente o meio ambiente, como uma indústria por exemplo. Sugere-se também a realização de uma comparação entre as informações do Balanço Social modelo

IBASE, com outros modelos de relatórios de sustentabilidade, como o do GRI, e também uma avaliação crítica profunda nos indicadores do Balanço Social.

Referências

ARANTES, Emerson Clayton; *et. al.* **Análise da Evolução dos Indicadores do Balanço Social do Sistema Eletrobrás de 2006 a 2008**. Revista de Administração de Roraima - RARR, v. 2, n. 1, 2012, p. 22-40.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza. **Evolução e Estrutura do Balanço Social no Brasil e países selecionados: um estudo empírico**. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração. RAC-eletrônica. v.1, n. 2, art. 9, p. 136-152, mai. ago. 2007.

DE MAIO, Jennifer L. *The Political Economy of Space: Spatial Structure and Identity Politics*. Urbana: Urban Affairs and Public Policy. Volume XIV, December 10, 2013.

FERREIRA, Roberto do Nascimento; *et. al.* **Investimentos sociais e riqueza gerada: uma análise a partir do balanço social**. Pretexto - Belo Horizonte - v. 12, n. 4, p. 09-32, out./dez. 2011.

GALLEGO-ÁLVAREZ, Isabel; GALINDO-VILLARDÓN, Ma. Purificación; RODRÍGUES-ROZA, Miguel. *Evolution of sustainability indicator worldwide: A study from the economic perspective based on the X-STATICO method*. Ecological Indicators. In journal home page: www.elsevier.com/locate/ecolind. Volume 58, November 2015, Pages 139–151 - DOI: [10.1016/j.ecolind.2015.05.025](https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2015.05.025).

GONZALEZ, Roberto. Mercado: uma peça chave. **Revista Mercado de Capitais**. São Paulo: Abamec, 2002.

IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE. **A história do Balanço Social**. Disponível em <http://www.balancosocial.org.br/media/3_Cap1.pdf>. Acesso em 5 jun. 2015.

_____. **Balanço Social**. Disponível em <<http://www.ibase.br/pt/2011/07/balanco-social/>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

IIZUKA, Edson; PEÇANHA, Reynaldo Schirmer. **Análise da produção científica brasileira sobre sustentabilidade entre 2008 e 2011**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS - v. 3, i.1.80, ano 2014.

KROETZ, Carlos Eduardo Stevens. **Balanço Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, Tomas V. Monteiro. **Motivação no Trabalho**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1980.

NICOLELLA, Gilberto. **Sistema de Gestão Ambiental: aspectos teóricos e análise de um conjunto de empresas da região de Campina - SP**. Jaguariúna: Editora Embrapa Meio Ambiente, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MAÇAMBANNI, Tchiara Aparecida; *et. al.* **Evidenciação socioambiental: uma análise do balanço social de empresas do setor elétrico que atuam nas regiões sul e nordeste do Brasil**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS - v. 2, i.1.43, ano 2013.

MARTINS, Alex Sandro Rodrigues; *et. al.* **O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande**. Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p.49-70, jan./abr., 2013

MAZZIONI, Sady; DI DOMENICO, Daniela; ZANIN, Antonio. **A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC – Florianópolis, v. 9, n. 27, p. 43-59, ago./nov. 2010

NOSSA, Valcemiro; *et. al.* **A Relação entre o Retrono Anormal e a Responsabilidade Social e Ambiental: Um Estudo Empírico na Bovespa no Período de 1999 a 2006**. BBR - Brazilian Business Review, v. 6, n. 2, mai./ago. 2009, p. 121-136, Vitória-ES

OLIVEIRA, José Antônio Puppim. **Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores**. RAE - eletrônica, v. 4, n. 1, art. 2, jan./jul. 2005.

PINEL, Maria de Fátima de Lima; CONSENZA, José Paulo; MACARULLA, Fernando Llena. **La auditoría social como mecanismo de control de la responsabilidad social de las empresas: la metodología de Theodore J. Kreps**. Revista Contabilidad Y Negocios, v. 10, n. 19, 2015, p. 85-100.

PORTAL DE PERIÓDICO DA CAPES. **Busca no Portal de Periódico da Capes/MEC**. Disponível em <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acessado em 10 mai. 2015.

VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira. **Balanço Social dos Bancos/Febraban: uma análise da evolução da responsabilidade social empresarial (RSE)**. Cadernos EBAPE.BR - v. 3, n. 3, - Rio de Janeiro, 2005.

NBC T 15 - Conselho Regional de Contabilidade do Paraná - CRC/PR. **Resolução do CFC orienta sobre balanço social e ambiental**. Disponível em <<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/folha/folha29/ambiental.htm>>. Acesso em 18 jun. 2015.

ETHOS - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **O Balanço Social e a Comunicação da Empresa com a Sociedade**. 6. ed. Versão Online. São Paulo: Rede Ethos de Jornalistas, 2007. Disponível em <[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0b65O Bal Soc e a Comun da Empr com a Soc 5edi.pdf](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0b65O%20Bal%20Soc%20e%20a%20Comun%20da%20Empr%20com%20a%20Soc%205edi.pdf)>. Acesso em 24 jul. 2015.

_____. **Responsabilidade social das empresas: Percepção do consumidor brasileiro.**

2005. Disponível em

<<http://www.uniethos.org.br/Uniethos/Documents/PESQUISA2005%20%20Akatu.pdf>>.

Acesso em: 16 ago. 2015.

SANEPAR. **Relatório de Administração e Demonstrações Contábeis de 2011.** Disponível em:

<[http://www.sanepar.com.br/sanepar/calandrakbx/filesmng.nsf/532894F37CC97A85832579D4005E3D18/\\$File/Relatorio_Adm_e_Dem_Contabeis_2011.pdf?OpenElement](http://www.sanepar.com.br/sanepar/calandrakbx/filesmng.nsf/532894F37CC97A85832579D4005E3D18/$File/Relatorio_Adm_e_Dem_Contabeis_2011.pdf?OpenElement)>.

Acesso em 13 set. 2015.

SANEPAR. **Relatório Anual de Administração e Demonstrações Contábeis de 2012.**

Disponível em

<<http://siteempresas.bovespa.com.br/DWL/FormDetalheDownload.asp?site=C&prot=368908>

>. Acesso em: 18 set. 2015.

SOUZA, Marcos Antonio de; *et. al.* **Análise de Balanço social: Estudo em uma instituição religiosa** ConTexto, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 101-113, 1º semestre 2011.

TARSI, Helena. (2014). *Citizens' participation in the urban regeneration of informal settlements: policy innovations and their limits in the Nova Constituinte neighborhood in the city of Salvador, Brazil.* *Urbana: Urban Affairs and Public Policy. Volume XV, November 15.*

VERAS, Márcio André; *et. al.* **Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA.** Revista de Ciências da Administração v. 14, n. 32, p. 141-156, abr 2012

WISSMANN, Martin Airton. **Responsabilidade social & balanço social.** Cascavel: Editora Univel, 2007.